



GT 055. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos

Claudina Azevedo Maximiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) - Coordenador/a, Thereza Cristina Cardoso Menezes (CPDA-UFRRJ) - Coordenador/a, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Debatedor/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Maria José da Silva Aquino Teisserenc (Universidade Federal do Pará) - Debatedor/a

O reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais vigentes a partir da Constituição Federal de 1988 trouxe como desdobramentos políticas específicas, principalmente no que diz respeito à assistência estatal nas áreas de educação, saúde, economia e regularização de terras. Tais direitos foram se consolidando através da ação desses agentes sociais, concretizado nos diversos movimentos sociais que em suas pautas reivindicatórias trouxeram para o cenário político brasileiro as demandas de garantias de direitos específicos e diferenciados. Esse Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir pesquisadores interessados em analisar comparativamente, por meio da apresentação de pesquisas a atuação dos agentes sociais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, artesãos entre outros. As articulações e lutas pelo reconhecimento e por afirmação dos direitos conquistados e, ainda a fragilização e ameaças aos direitos conquistados no atual contexto sociopolítico brasileiro serão os objetos das discussões e reflexões desse GT. O objetivo é refletir e possibilitar discussões sobre as estratégias utilizadas pelos povos e comunidades tradicionais na perspectiva do fortalecimento das lutas pela reafirmação de direitos conquistados, sobretudo o que tange a educação, saúde e a defesa dos territórios tradicionalmente ocupados.

A Militância Feminina na Comunidade Quilombola de Capoeiras - Macaíba/RN.

Autoria: Ivanildo Antonio de Lima

Este artigo discute como se desencadeia o processo de militância feminina na comunidade Quilombola de Capoeiras, localizada no município de Macaíba/RN e dentro dessa perspectiva pontuar como está sendo realizado o diálogo com o Movimento Negro e o Estado, principalmente em questões que envolvem identidade, preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural e a melhoria de políticas públicas. Por outro lado, contextualizar a trajetória política dessas mulheres, observando como elas se organizam politicamente, bem como, procurar entender como as mesmas constroem seus discursos, sob a influência dos novos círculos sociais e culturais que elas passam a circular para a garantia dos direitos sociais do grupo. Assim, nossa preocupação é observar como as mulheres negras se constroem enquanto categoria de mobilização política e como elas estão debatendo assuntos relevantes para a comunidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

